

O HINO NACIONAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PERPETUAÇÃO DAS IDEOLOGIAS DO ESTADO NACIONAL

THE NATIONAL ANTHEM AND THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND THE PERPETUATION OF THE IDEOLOGIES OF THE NATIONAL STATE

EL HIMNO NACIONAL Y LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y LA PERPETUACIÓN DE LAS IDEOLOGÍAS DEL ESTADO NACIONAL

1Wendell Teles de Lima

2Daniela da Silva Ferreira

3 Eliuvomar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandmann

6 Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: O artigo "O Hino Nacional e o Ensino de Geografia e a Perpetuação das Ideologias do Estado Nacional" demonstra que ainda permeia no país, para além do ensino, a ocorrência em diferentes eventos e instituições que naturalizam as façanhas do Estado Nacional brasileiro, com a presença do hino nacional, que resulta em ideologias geográficas. Essas são fortalecidas na geografia, que naturaliza as façanhas e a territorialidade do Estado brasileiro, o que é um legado ainda da ciência geográfica, constituído por artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto. Observa-se que a presença das ideologias geográficas pertence ao ensino e a outros eventos, como vemos na exaltação dos feitos do Estado Nacional brasileiro, que é naturalizada não só no ensino, mas também em diferentes eventos e instituições, sendo reforçada pela territorialidade do Estado Nacional brasileiro, com a presença do hino nacional, que aparece como um elemento comum ou natural dos eventos.

Palavras-Chave: Ideologias geográficas, Ensino, Estado.

Abstract: The article, "The National Anthem and the Teaching of Geography and the Perpetuation of the Ideologies of the National State," demonstrates that it permeates the country beyond teaching. It occurs in

1 Pós-doutor em geografia, professor da UEA - ENS.

2 graduada em biologia.

3 Doutor em educação, professor da SEDUC - AM.

4 Doutora em educação, pedagoga semed – tabatinga – AM.

5 Graduanda em biologia

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

various events and institutions that naturalize the achievements of the Brazilian National State. The presence of the national anthem results in geographic ideologies, which are strengthened in geography, which naturalizes the achievements and territoriality of the Brazilian State. This is still a legacy of geographic science, consisting of journal articles indexed with articles from academic papers on the subject. We see the presence of geographic ideologies that pertain to teaching and other events, such as the exaltation of the achievements of the Brazilian National State, which is naturalized not only for teaching but also seen in various events and institutions. This ideology is reinforced by the territoriality of the Brazilian National State, with the presence of the national anthem, which appears as a common or natural element of these events.

Keywords: Geographic Ideologies, Teaching, State.

Resumen: El artículo, "El Himno Nacional, la Enseñanza de la Geografía y la Perpetuación de las Ideologías del Estado Nacional", demuestra que este aún permea el país, más allá de la enseñanza, y se manifiesta en diversos eventos e instituciones que naturalizan los logros del Estado Nacional brasileño. La presencia del himno nacional genera ideologías geográficas, que se fortalecen en la geografía, lo que naturaliza los logros y la territorialidad del Estado brasileño. Este sigue siendo un legado de la ciencia geográfica, compuesto por artículos de revistas indexados con artículos de trabajos académicos sobre el tema. Observamos la presencia de ideologías geográficas en la enseñanza y otros eventos, como la exaltación de los logros del Estado Nacional brasileño, que se naturaliza no solo en la enseñanza, sino también en diversos eventos e instituciones. Esta ideología se ve reforzada por la territorialidad del Estado Nacional brasileño, con la presencia del himno nacional, que aparece como un elemento común o natural de estos eventos.

Palabras clave: Ideologías Geográficas, Enseñanza, Estado.

INTRODUÇÃO

O **Hino Nacional Brasileiro** pode ser compreendido como uma ideologia geográfica, ao construir uma imagem idealizada e mitológica do território nacional. Essa representação busca consolidar a identidade coletiva por meio da exaltação das características naturais do país. No entanto, trata-se de uma visão marcada pelo romantismo e pelo elitismo, que frequentemente negligencia as complexidades sociais e os conflitos que permeiam a formação histórica e a realidade contemporânea do Brasil.

Elementos geográficos e ideológicos no hino

- **Natureza grandiosa e idealizada:** O hino descreve o Brasil como uma terra de riquezas incomparáveis, recorrendo a metáforas como “*gigante pela própria natureza*” e “*terra adorada*”. Essa visão romântica reforça o mito do “Éden tropical”, representando o país como um paraíso intocado, ao mesmo tempo em que desvia a atenção da exploração econômica e da degradação ambiental historicamente associadas à ocupação do território.
- **Território como colosso:** A expressão “*Impávido colosso*” enfatiza a dimensão territorial do Brasil, reforçando a ideia de uma nação imponente e vasta. Essa representação glorifica o tamanho do país como atributo natural de sua grandeza,

servindo ao discurso nacionalista que valoriza a extensão territorial como símbolo de poder e identidade.

- **Paisagem como reflexo da pátria:** A letra associa a beleza e a imensidão da paisagem brasileira à própria identidade nacional. Versos como “*Se o penhor dessa igualdade / Conseguimos conquistar com braço forte*” vinculam a natureza majestosa à luta pela independência. O brilho da “*imagem do Cruzeiro*” no céu límpido é descrito como sinal de esperança e destino da nação.
- **Visão elitista e universalista:** A linguagem parnasiana e rebuscada do hino foi criticada por ser pouco acessível à maioria da população, refletindo a visão das elites intelectuais da época. A mensagem universalista e abstrata — “*terra adorada*”, “*pátria amada*” — ignora as diversidades regionais, culturais e as desigualdades socioeconômicas que compõem a geografia humana do Brasil.
- **Silenciamento das tensões:** Ao privilegiar uma imagem unificadora e idealizada, o hino silencia os conflitos históricos e geopolíticos que moldaram o território brasileiro. O texto omite o processo colonial, as lutas indígenas e de classes, a escravidão e a desigual distribuição de terras, substituindo-os por uma narrativa de harmonia e progresso natural.

A crítica geográfica ao Hino Nacional

Uma análise geográfica crítica do **Hino Nacional Brasileiro** evidencia que sua exaltação não é neutra, mas constitui um projeto ideológico voltado à construção da identidade nacional. A geografia, nesse contexto, foi utilizada como instrumento para reforçar o discurso da “grandeza territorial” em comparação a outros países. A forma como a paisagem é representada na letra do hino contrasta com a realidade de um país marcado por profundas desigualdades sociais e por desafios territoriais persistentes.

O hino nacional tornou-se um elemento naturalizado em sua propagação, reproduzido em diferentes eventos oficiais e acadêmicos, funcionando como parte da formatação simbólica que reafirma as proezas do Estado brasileiro. Um exemplo ocorreu durante a XVIII Semana da Geografia, no Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Embora o evento tenha discutido a importância da tecnologia na educação geográfica, houve a menção e execução do hino nacional, o que pode ser interpretado como um resquício da tradição positivista da geografia. Essa prática reforça a naturalização de um passado glorificado do Estado nacional, reproduzindo uma narrativa de grandeza e harmonia que obscurece conflitos históricos e desigualdades estruturais.

METODOLOGIA

Somada a uma pesquisa bibliográfica, a metodologia bibliográfica tem como objetivo esclarecer determinados temas, principalmente com base em referenciais teóricos publicados em revistas científicas, periódicos, livros, artigos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto.

Tendo como método o bibliográfico, busca-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado, configurando-se como um método analítico. O método analítico consiste em um procedimento que decompõe o todo em seus elementos fundamentais, indo do geral ao específico. Também pode ser concebido como um caminho que parte da observação dos fenômenos para a formulação de leis, ou seja, dos efeitos às causas.

A influência do positivismo no ensino de Geografia perpetuou uma visão naturalizante e descritiva do espaço, que ainda hoje pode ser observada em práticas pedagógicas tradicionais. Essa abordagem restringe a análise geográfica aos aspectos visíveis e observáveis da realidade, limitando a compreensão mais ampla do espaço.

A Geografia Tradicional e o positivismo

O período da Geografia Tradicional (cerca de 1870-1950) foi fortemente marcado pela influência positivista, que buscava consolidar a disciplina como uma ciência nos moldes das ciências naturais. Nessa perspectiva, o conhecimento científico, obtido por meio da observação e da razão, era considerado a única forma legítima de conhecimento.

As principais consequências dessa influência no ensino de Geografia foram:

- **Visão de síntese:** a geografia foi concebida como uma ciência de síntese, responsável por organizar e classificar os conhecimentos produzidos por outras ciências.
- **Descritivismo e empirismo:** o método de estudo concentrava-se na observação, descrição e enumeração de fenômenos geográficos, sem aprofundar o questionamento sobre suas causas complexas.
- **Naturalização do espaço:** a influência positivista contribuiu para a “naturalização” do espaço geográfico, minimizando ou ignorando as relações sociais, políticas e econômicas que o estruturam.
- **Divisão homem-natureza:** reforçou-se a separação entre homem e natureza, sendo o primeiro visto como passivo e o segundo como mero produto do meio físico.
- **Determinismo geográfico:** a vertente determinista da Geografia Tradicional, influenciada pelo positivismo, defendia que as condições naturais determinam a vida social e o desenvolvimento humano, tornando o ser humano refém de seu meio físico.

A permanência da abordagem naturalizante

Apesar dos avanços teóricos e metodológicos que introduziram a perspectiva crítica no debate, a visão naturalizante e descritiva ainda persiste no ensino. Isso pode ser observado quando:

- O foco das aulas se limita à memorização de dados e classificações (tipos de clima, vegetação, relevo).
- As questões sociais e econômicas são tratadas de forma superficial e desvinculada do espaço geográfico.
- A leitura de mapas e dados restringe-se à descrição, sem análise crítica ou contextualização de causas e consequências.

Alternativas ao positivismo no ensino

Com a renovação do pensamento geográfico, surgiram abordagens que buscam superar o legado naturalizante do positivismo. A **Geografia Crítica**, por exemplo, propõe uma análise que:

- Questiona a estrutura social responsável pelas desigualdades espaciais.
- Trabalha com categorias como território, lugar e paisagem, considerando suas múltiplas dimensões (políticas, econômicas e culturais).
- Enxerga o espaço geográfico como resultado de conflitos e relações sociais, e não apenas como um cenário passivo.

O estudo da Geografia de forma crítica e abrangente contribui para compreender melhor a complexidade das inter-relações entre sociedade e natureza.

Como se observa, o ensino da geografia está permeado por um componente ideológico que naturaliza uma determinada ordem social, indo além da simples descrição dos recursos naturais existentes no território brasileiro.

O que reforça nossa percepção de intencionalidade é a perspectiva de que, se fosse garantida a democratização associada a qualidade da educação, seria possível ter a melhor compreensão da construção dos tecidos sociais que formam essa sociedade. Assim, não seria plausível aceitar tamanha desigualdade na oferta de oportunidades. O Brasil, como um todo, precisa da educação de um espaço real vivido, de plena transparência do saber de espacialidades, da educação conectada a um projeto de formação humanitária e de conceitos colaboradores da promoção da cidadania e das muitas demandas dos sistemas contemporâneos de produção material e simbólica. Essa concepção reforça a ideia de formação mais abrangente dos indivíduos, pois os impactos o são, no que tange a construção e transformação do espaço geográfico, não apenas nas relações humanas, mas também na apropriação dos recursos naturais. (Stangherlin; Capelozza; de Oliveira; Magnoni Junior, p. 57, 2021).

Mostra-se, a seguir, que ainda permanece vigente no país a estruturação de uma geografia de orientação positivista no ensino, apesar das mudanças significativas ocorridas na

compreensão do espaço geográfico. Essa permanência pode ser observada conforme evidenciado no esquema apresentado a seguir.

Figura 01: Esquema da estruturação da geografia positivista do ensino FF



Fonte: <https://journals.openedition.org/terrabrasil/14513> 11/10/2025

Nota-se que a constituição do ensino de Geografia ainda revela a presença do positivismo, identificado nas práticas escolares, apesar de o espaço geográfico ter passado por constantes transformações que resultaram na configuração de diferentes espaços existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo *O Hino Nacional e o ensino de Geografia* discute a perpetuação das ideologias do Estado Nacional, que resultam em uma geografia de caráter positivista no âmbito do ensino. Essa perspectiva contribui para a formação de uma geografia escolar fortalecida em diferentes eventos, nos quais o hino nacional é utilizado como instrumento de exaltação das proezas do Estado brasileiro.

Esse processo é reforçado pela permeação das chamadas ideologias geográficas, vinculadas ao ensino positivista da disciplina, que incutem nos indivíduos os símbolos constituintes do Estado Nacional. A naturalização desses elementos ultrapassa o espaço escolar, consolidando-se como recursos simbólicos legitimados pelo Estado.

A presença da geografia, portanto, permanece atrelada ao Estado Nacional por meio da exaltação de seus símbolos, extrapolando o ensino formal. A execução do hino nacional, nesse contexto, termina por fortalecer tais ideologias geográficas, reafirmando a territorialidade e a identidade do Estado brasileiro.

REFERÊNCIAS

STANGHERLIN, Matheus; CAPELOZZA, Nilton José; DE OLIVEIRA, Maicon Douglas Ferrari; MAGNONI JUNIOR, Lourenço. Educação e ideologia: desafios do ensino de geografia para a construção de uma educação libertadora e transformadora. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 25, n. 1, jan./dez. 2021.

SITES ONLINES CONSULTADOS

A permanência da geografia do ensino e o positivismo e sua naturalizante. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=a+permanencia+da+geografia+do+ensino+e+o+positivismo++e+sua+naturalizante+pdf>>. Acesso em: 11 out. 2025.

O hino nacional brasileiro como ideologia geográfica. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=O+HINO+NACIONAL+BRASILEIRO++COMO+IDEOLOGIA+GEOGRAFICA>>. Acesso em: 11 out. 2025.

O hino nacional brasileiro como ideologia geográfica. Disponível em: <https://www.google.com/search?sca_esv=5eb3c4b5c7e3d46e&q=O+HINO+NACIONAL+BRASILEIRO+COMO+IDEOLOGIA+GEOGRAFICA>. Acesso em: 11 out. 2025.

TERRABRASILIS. *Revista Terra Brasilis*. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/terrabrasilis/14513>>. Acesso em: 11 out. 2025.